

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS ORIUNDAS DE UM PROJETO DE LETRAMENTO, APLICADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA, DA REDE ESTADUAL, DA CIDADE DE GUARABIRA- PB

Andréia Fernandes de Lima¹
Joédna de Souza Silva²
Danielle dos Santos Mendes Coppi³
Maria de Fátima de Souza Aquino⁴

RESUMO

Este relato é movido pelas experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba, através do curso de Licenciatura em Letras Português e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Nesse contexto, buscamos relatar as atividades desenvolvidas a partir de um projeto de letramento, o qual aconteceu em uma turma de 9º ano, de uma escola pública, da rede estadual, da cidade de Guarabira-PB. O foco principal do referido projeto consistiu na melhoria da escrita dos alunos, para tanto, tomamos como base os autores Kleiman (2005), Soares (2010), Leite e Pereira (2013) e Coppi (2016), os quais discutem sobre letramento e reescrita. Nesse sentido, dialogou-se, nos planejamentos de aula e nas reuniões, com a orientadora da universidade e a preceptora da escola-campo sobre os projetos de letramento e sua importância para a educação básica, com vistas a alcançar o objetivo de tornar os estudantes mais ativos nas aulas e mais proficientes na escrita com viés social. Nessa direção, ao longo deste relato, apresentam-se como foi aplicado o projeto de letramento no decorrer das aulas, as metodologias utilizadas, e por fim, evidenciam-se as constatações acerca das ações realizadas.

Palavras-chave: Letramento, Escrita, Ensino, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre, inicialmente, sobre as contribuições que o Programa Residência Pedagógica trouxe para os alunos de graduação do curso de Letras - Português, da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III. Nesse contexto, o referido programa tem como função a formação de novos profissionais, fazendo a mediação entre Universidade e Escola através dos alunos do curso de licenciatura, favorecendo práticas e experiências vivenciadas por meio do processo de ensino/aprendizagem, através das aulas desenvolvidas

¹ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, autor, andreia.fernandes.lima@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, autor, joedna.silva@aluno.uepb.edu.br;

³ Professora Preceptora: Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE, co-autor, dsmcoppi@gmail.com;

⁴ Professora Orientadora: Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Professora da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB fatimaaquino@servidor.uepb.edu.br



no decorrer do projeto de intervenção, que aconteceu em uma turma de 9º ano, de uma escola pública, da rede estadual, da cidade de Guarabira- PB.

O Programa Residência Pedagógica é desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, e tem como objetivo auxiliar o graduando financeiramente, de modo a inseri-lo na prática docente através de regências em sala de aula. Agregando, assim, na formação superior com a finalidade de fortalecer o aperfeiçoamento profissional, que acaba se tornando também pessoal, ao tornar o discente do curso de Letras - Português e demais cursos de licenciatura mais próximo da realidade de sua futura profissão, tornando-se mais confiante na sala de aula em sua atuação como professor da educação básica.

Nessa direção, a proposta a ser trabalhada com a turma escolhida para o projeto interventivo foi o letramento em uma perspectiva social que tem como função contribuir para um melhor processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, com foco principal na escrita. Para tanto, amparamos nossas discussões nos estudos desenvolvidos por Coppi (2016); Kleiman (2005); Leite e Pereira(2013), entre outros.

De acordo com Coppi (2016, p.20), “[...] como a língua é um fator social e uma de suas modalidades - a escrita - impacta a vivência dos sujeitos que delas fazem uso, de certo modo, desencadeou a necessidade da separação entre os estudos e impactos social da escrita”, essa concepção aborda que a criança é inserida no ambiente escolar através de dois processos, a alfabetização na qual o educando adquire o processo de escrita mecanizada, e o letramento, que é quando ele sabe desenvolver o uso da escrita e leitura em atividades de práticas sociais. Nesse sentido, ao longo do projeto, sempre buscamos estimular os alunos a pensarem a escrita nessa perspectiva processual.

Dessa forma, ao analisar os escritos dos educandos, percebemos a necessidade de inserir a teoria da reescrita em nosso projeto, para que os textos ficassem com mais clareza, tendo em vista que, tais escritos, em alguns momentos, não apresentavam conectividade, o que dificultava sua compreensão. Em conformidade com Leite e Pereira (2013, p.41) a teoria da reescrita fornece “uma etapa de melhoramento do texto, de forma a deixá-lo mais compreensível ao interlocutor e a cumprir a função comunicativa”.

Portanto, esse processo envolve diversas etapas como a escrita, a revisão e a reescrita, as quais precisam ser levadas em consideração pelos educandos, tendo em vista que o ato de escrever exige um conjunto de conhecimentos como a organização do texto, a compreensão da situação comunicativa, entre outros.

Nesse cenário, nossa proposta interventiva foi delineada sob a ótica de um projeto de letramento que surge de uma problemática real da sociedade, indo além do processo de codificação e decodificação da língua. Nesse contexto, não corresponde ao modelo padrão de projeto escolar que já vem pronto para ser aplicado. Segundo Tinoco (2009, p. 154-155);

Os projetos de letramento surgem de um interesse da vida real de estudantes e professores. Logo, o ponto de partida de um projeto de letramento é uma prática social, por exemplo, como proceder para obter documentos; identidade, CPF, título de eleitor, carteira de trabalho. E o ponto de chegada é a afetiva obtenção desses documentos. (Tinoco, 2009 p.154-155)

Nesse sentido, os projetos de letramento vão muito além da aprendizagem do ler e do escrever, uma vez que encaminha o estudante a atingir outros propósitos sociais para além do contexto escolar. Nessa perspectiva, os educandos passam a compreender o motivo de estar estudando determinado assunto ou realizando uma atividade escrita específica, desse modo “o letramento também significa compreender o sentido” (Kleiman, 2005, p.10), favorecendo a criticidade reflexiva do estudante, e ajudando, principalmente, na interação social.

No que tange à estrutura, esse trabalho, além da introdução, apresenta uma seção com a metodologia, explicitando onde, quando e como ocorreu o projeto, discorrendo sobre as atividades, os planejamentos, as reuniões, e os resultados da nossa proposta de intervenção, ademais, evidenciamos as considerações finais, e, por fim, as referências.

METODOLOGIA

As atividades foram produzidas por meio do Programa Residência Pedagógica de Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, e aplicadas, em uma turma de 9º ano, de uma escola da rede estadual, localizada na Cidade de Guarabira- PB. A turma supracitada foi contemplada com as aulas interventivas e de regências do projeto de letramento, o qual tinha como tema “Os Impactos das Tecnologias Digitais”. Vale ressaltar que nossas atividades no Programa Residência Pedagógica tiveram início em maio de 2023 e finalizaram em março de 2024 .

Para o delineamento do relato, nossa metodologia a respeito do projeto consistiu na descrição e na análise das atividades realizadas, as quais foram amparadas nos referenciais teóricos já mencionados. Como ferramenta para o nosso processo de formação e estudos, utilizamos o *google meet*, através dele participávamos de reuniões periódicas com a

orientadora da Universidade, os residentes e as preceptoras, no entanto, esses encontros também aconteciam de forma presencial. Durante nossas reuniões, podíamos discutir textos de autores que desenvolvem pesquisas acerca do letramento, entre outros, o que permitia a troca de conhecimentos, como também, o relato acerca das experiências vivenciadas em sala de aula.

É importante ressaltar que as aulas de regências ou planejamentos eram sempre acompanhados pela professora preceptora da escola-campo de forma presencial. Antes mesmo do primeiro contato com a sala de aula, ela nos orientou a respeito da observação das aulas, do funcionamento da escola e das metas a serem atingidas no decorrer do projeto, o qual tinha como foco principal trabalhar a leitura e a escrita dos alunos sob o viés social.

Dessa forma, iniciamos os planejamentos das primeiras aulas de regência, primeiramente, escolhemos a metodologia com aulas interativas e dinimizadas para que os alunos se sentissem atraídos a participar das interações, como também, discutimos sobre os métodos a serem aplicados, de modo a impactar o resultado final de cada aula. Nessa direção, buscamos em nossos planejamentos sempre atingir nossos objetivos.

Desse modo, iniciamos as primeiras aulas de regência, com a exposição e a leitura do livro “Pinóquio às avessas”, de Rubem Alves, que tratava sobre o letramento, com o objetivo de fazer uma sondagem sobre os conhecimentos dos educandos acerca do que iríamos trabalhar. Assim, fizemos uma roda de leitura, depois, uma roda de conversa, e, também, uma atividade escrita. Após a atividade escrita, sentimos que seria necessário propor aulas interventivas com foco nos aspectos linguísticos e gramaticais, tendo em vista os problemas de escrita identificados nas atividades dos estudantes. Com essa atividade, objetivávamos um melhor desempenho dos discentes no processo de escrita.

Em seguida, exibimos o documentário “O dilema das redes”, de Orlowski, nesse momento, os educandos ficaram empolgados por ser uma aula diferenciada, tendo em vista que saímos da sala de aula e fomos para o auditório por ser um espaço maior. Ademais, trabalhamos com dinâmicas sobre os impactos das redes sociais, de modo a questioná-los acerca do que consideravam certo ou errado como **“A internet possibilita o estudo de forma online, remota (EAD)”**, **“É seguro, quando postamos fotos e adicionamos a nossa localização”**, **“Compras online, facilita a vida das pessoas”**, essas foram algumas afirmações que utilizamos na dinâmica, na qual todos podiam expressar sua opinião.

Além disso, trabalhamos o gênero textual/discursivo “relato”, que, de início, seria um “relato pessoal” a respeito do documentário citado anteriormente, na ocasião, os educandos

apresentaram suas impressões a respeito do que assistiram. Após a primeira escrita, foi constatada a necessidade de reescrever os relatos, diante disso, trabalhamos a estrutura do relato, explicando passo a passo: introdução, desenvolvimento e conclusão, enfatizando o emprego dos conectivos e a forma como devemos iniciar os parágrafos, trazendo sempre exemplos para que os educandos aprendessem melhor. Nessa conjuntura, o que seria um “relato pessoal”, tomou outra perspectiva e passou a ser um “relato crítico”.

Na direção dessas ideias, destacamos que sempre buscamos acompanhar de perto a escrita dos alunos, para que eles tirassem suas dúvidas, desse modo, sempre que surgia dificuldades, fazíamos revisão. Assim, foram várias aulas dedicadas a esse processo de reescrita com o objetivo de um melhoramento na escrita dos educandos, nesse contexto, sempre procurávamos incentivá-los para que não ficassem frustrados, uma vez que entendemos que cada aluno tem sua dificuldade, por isso é importante fazer comentários positivos, mantendo a relação de respeito entre professor e aluno.

Para um melhor entendimento dos impactos das redes sociais na saúde mental, foi realizada uma palestra com a psicóloga da 2º gerência regional de ensino, na ocasião, ela pode explicar de uma forma mais clara aos alunos como o uso excessivo das redes sociais consegue afetar o desenvolvimento escolar, contribuindo assim, para um menor rendimento dos educandos.

Posteriormente, foi apresentado o gênero textual/discursivo “cartaz”. Nessa ocasião, os estudantes poderiam usar suas criatividade para elaborar os cartazes, então, foi um momento de entrosamento com a turma de modo a trabalhar várias competências como escrita, leitura, artes e a coletividade, tendo em vista que os cartazes foram realizados em grupos, sendo assim, vislumbramos ótimas produções. Para a finalização do projeto, foi desenvolvida e realizada a culminância, na qual os educandos apresentaram seus cartazes e também falaram sobre o contato com os residentes e a importância de um projeto como esse para a escola e para as aulas de português.

A seguir, apresentaremos a imagem da atividade supracitada.

Figura 1 - Resultado final dos cartazes, exposto na culminância.



Fonte: as autoras (2023)

A experiência no projeto Residência pedagógica, como bolsistas e como docentes nas salas de aula e, principalmente, com a turma do 9º ano, lançou inúmeros desafios, para que fosse possível desenvolver atividades que chamassem a atenção dos educandos de modo a torná-los participantes ativos no momento da aula, como por exemplo, dinâmicas, paródias, slides, dentre outros. Sendo assim, foi necessário desenvolver atividades que estimulassem a interação dos alunos tanto com a turma como também com os residentes, para que assim, fosse possível realizar o trabalho com a escrita e a reescrita de maneira mais agradável e prazerosa.

Conforme as aulas aconteciam, os educandos demonstraram mais confiança em nosso projeto, passando a aceitar e entender sobre a importância da atividade escrita e o conhecimento acerca dos gêneros textuais/discursivos. A realização da prática docente na escola-campo mostrou que é preciso sabedoria, paciência e cautela para ministrar aulas no dia a dia, pois, no primeiro momento de solicitação de reescrita, muitos alunos se mostravam desinteressados e resistentes ao processo, mas, com o passar das aulas, constatamos bons resultados, de modo a conquistar o interesse dos educandos, apresentando tal saber como um elemento importante não só para utilizar na escola, mas para toda a vida. Nesse contexto, é preciso saber lidar com a turma, sobretudo, quando se trata de uma turma de adolescentes. Graças a nossa preceptora, a contribuição e o apoio da direção escolar, o projeto se concretizou oferecendo o melhor para nossos alunos.

Para o projeto realizado na escola, foram planejadas e desenvolvidas atividades e métodos que buscassem estimular a participação dos alunos. Com isso, os resultados obtidos

foram positivos, visto que as aulas contribuíram para o incentivo à escrita e à reescrita dos educandos, promovendo o hábito do cuidado com o texto e trabalhando sempre em uma proposta crítica reflexiva. Dessa forma, os educandos começaram a observar e revisar os textos produzidos, passando então, a aceitar o processo da reescrita, como vantajoso e valioso para a melhora de sua escrita e de seu desenvolvimento em contato com os gêneros textuais/discursivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi relatado, podemos enfatizar, a grande importância de programas como o Residência Pedagógica com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba, para futuros docentes da educação básica.

Através desses projetos é que se desenvolve melhores profissionais, pois é a partir desses programas que surge o aperfeiçoamento pessoal e profissional dos discentes dos cursos em licenciatura. Nessa conjuntura, a experiência vivenciada ajuda o futuro professor a lidar com a realidade da sala de aula e o dia a dia de sua futura profissão.

Em síntese, podemos afirmar que nossas expectativas em relação ao projeto de letramento aplicado na escola foram alcançadas, uma vez que nos proporcionou um crescimento acerca do conhecimento sobre a sala de aula, com ênfase no processo de interação. Por isso, são importantes programas com essa intenção de inserir o aluno do início ou fim da graduação, no ambiente escolar, para que ele possa aprender a ter domínio em sala de aula e conhecer de perto as dificuldades que permeiam aquele ambiente, ganhando, assim, experiências enriquecedoras que serão úteis ao longo da sua vida profissional.

Diante de toda a experiência no programa, os resultados obtidos através do projeto de intervenção foram bastante positivos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

Agradecemos à nossa instituição de ensino que é a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Centro de Humanidades - CH - Campus III, por oferecer e trazer programas para o aperfeiçoamento profissional e pessoal de seus discentes.

À nossa orientadora da Universidade, Fátima Aquino, e, a preceptora da escola-campo, Danielle Coppi, por todo apoio e ajuda nas preparações das aulas e orientações necessárias para o sucesso do projeto.

À direção e coordenação da escola onde atuamos, por acolher o Programa Residência Pedagógica em sua instituição, dando todo o suporte como agenciadora principal da educação.

Aos nossos colegas da Residência Pedagógica que participaram do projeto junto conosco.

Por fim, agradecemos aos nossos alunos por toda dedicação e respeito ao nosso projeto, esperamos que nós tenhamos marcado a vida de vocês, positivamente, desejamos sucesso para todos e sentiremos saudades de tê-los como nossos alunos.

REFERÊNCIAS

COOPI, Danielle dos Santos Mendes. **Projeto de letramento: uma concepção social da escrita aplicada ao ensino da língua Portuguesa**. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).

LEITE, E. G; PEREIRA. R. C. M. **Implicações da correção do professor na reescrita do aluno desenvolvendo as capacidades de linguagem**, In: GONÇALVES, A. V; BAZARIM, M.; GONÇALVES, A. V. (Orgs.) *Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco*. 2.ed. Campinas: Pontes, 2013.

TINOCO, Glícia Azevedo. **Usos Sociais da escrita + projetos de letramento = ressignificação do ensino de Língua Portuguesa**. In: GONÇALVES, Adair Vieira, BAZARIM, Milene (orgs.). *Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco*. São Carlos: Editora Claraluz, 2009.